

Setor social pede um maior apoio do Governo

Seminário Confederação das Instituições de Solidariedade organizou programa para refletir sobre ação social e saúde

INÉS DIAS



Faculdade de Economia deu palco a conferência sobre a ação social e o setor da saúde

Inês Morais

A Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS) de Coimbra dinamizou ontem um seminário sobre o tema “Complementaridade entre as áreas da Saúde e Ação Social nas respostas sociais de acolhimento” que decorreu com o apoio da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC).

Pensar na ação social deve ser um caminho de articulação entre as instituições, Segurança Social e o Serviço Nacional de Saúde para que haja uma resposta às necessidades dos utentes em todos os domínios da sua vida. O presidente da Direção da UIPSS (União das Instituições Particulares de Solidariedade Social), Gil Tavares, participou na sessão de abertura e saudou todos os dirigentes que «lutam contra imensas adversidades» no dia a dia das instituições sociais.

A «falta de pessoal, os custos elevados dos bens de primeira necessidade, a taxa de inflação elevada e a falta de reconhecimento das entidades que tutelam o setor» são algumas das preocupações que assolam as instituições de apoio social e os

cerca de «300 mil trabalhadores», adiantou Gil Tavares na sua intervenção inicial.

Para o dirigente, o Governo não garante as condições às IPSS para que estas desenvolvam o seu trabalho de apoio a pessoas em situação de risco e solicita uma «maior autonomia» das instituições sociais.

«Não podemos ser um despejo dos hospitais», defendeu Maria João Quintela ao falar sobre o papel das IPSS

Maria João Quintela, vogal da CNIS, realçou que as instituições «não podem ser um despejo dos hospitais», assumindo que as IPSS lutam diariamente para cuidar de quem precisa, mas lamenta falta de articulação entre o setor da saúde e o setor da ação social na busca por respostas individualizadas.

Cerca de 20% da população portuguesa tem mais de 65 anos e, nesse sentido, Maria João Quintela realçou a importância de apostar cada vez mais nos cuidados de saúde de todos aqueles que necessitam de uma rede de apoio social.

«As instituições estão cada

vez mais competentes, têm cada vez mais técnicos e trabalhadores com competências que garantem a existência e a continuidade de um trabalho social junto da população sénior, mas também das pessoas que mais necessitam.

«O paradigma hoje é muito diferente. As pessoas querem ser mais felizes nas instituições, aqueles que são cuidados e aqueles que cuidam», rematou a representante da CNIS. «Não queremos ser só um setor que resolve os problemas de outro setor (saúde). Nós queremos ser parte do Serviço Nacional de Saúde», defendeu.

Ana Cortez Vaz, vereadora com o pelouro da ação social da Câmara Municipal de Coimbra, salientou o «papel fundamental» das instituições de ação social numa sociedade cada vez mais envelhecida, salientando as dificuldades em dar melhores condições aos «idosos que vivem isolados com doença mental».

Em Coimbra, este ano foram assinalados «27 casos» de pessoas seniores em situação de solidão, sem retaguarda familiar, que sofrem de doença mental e para os quais é «muito difícil» dar resposta. «

**Setor social
pede mais apoio
do Governo** Pág. 6